

## **MANIFESTO EM DEFESA DA VIDA, DA DEMOCRACIA, DA LIBERDADE SINDICAL E DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO**

O plano de ataques contra os serviços e os servidores públicos e contra o povo segue caminhando a passos largos. Somos os alvos principais de um governo que age insidiosamente para culpar os servidores pela crise econômica e incitar a população contra nós. A política de cortes orçamentários e desmantelamento dos serviços públicos se expande e fortalece através da iminente reforma administrativa que destruirá direitos trabalhistas e deixará desassistidos milhares de brasileiros.

Como mecanismo para o fortalecimento desse modelo de neoliberalismo, temos acompanhado, com indignação, o uso de instrumentos intimidatórios e ilegais contra todos aqueles que ousam criticar o governo federal e seus representantes. Recentemente, a professora Erika Suruagy, vice-presidente da ADUFERPE, foi convocada a depor na Polícia Federal, em inquérito criminal aberto a pedido do presidente Jair Messias Bolsonaro, para apurar a colocação de outdoors, no final de 2020, com os dizeres “O senhor da morte chefiando o país. No Brasil, mais de 120 mil mortes por COVID-19. #ForaBolsonaro”. Ainda em resposta aos ataques brutais e degradantes do Bolsonaro e de seus seguidores, a UNE realizou uma ação de outdoors e teve o mesmo vandalizado. Esse ataque demonstra a intolerância e o desrespeito à liberdade de expressão do povo brasileiro.

Trata-se de um brutal ataque à mais elementar liberdade de expressão e à liberdade de organização sindical garantidas constitucionalmente. É uma tentativa de calar opiniões e intimidar o legítimo e livre exercício da atividade associativa. Por outro lado, no mérito, a crítica ao governo federal externada no outdoor – e que pode facilmente ser estendida a outras esferas de governo – revelou-se desgraçadamente justa: à época eram 120 mil mortes a lamentar, hoje já são mais de 340 mil mortos.

Estamos testemunhando e nos tornando vítimas do crescente aparelhamento de órgãos estatais e do desvio de suas funções, como no estratagema de utilizar a Corregedoria Geral da União para promover a perseguição e censura a docentes universitários. A ameaça dos órgãos estatais tem, como primeiro propósito, tornar nossos companheiros e companheiras vulneráveis às pressões, fazendo-os temer por sua lucidez e ações de resistência. É preciso reconstruir rapidamente um sentido de coletividade e unidade, fortalecer nossas instituições representativas, nossos sindicatos e caminhar juntos na resistência.

O fato de a professora Erika Suruagy ter sido convocada e de ter que prestar depoimento na Polícia Federal é de inteira responsabilidade de Jair Bolsonaro. Ele está claramente tentando intimidar sindicalistas, cientistas, professores, servidores públicos, artistas, intelectuais e cidadãos que discordam da política do governo. Não conseguirá! A unidade do conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras, com suas organizações sindicais e populares, vai barrar essas intimidações e ameaças de Bolsonaro. A democracia e o livre direito de opinião serão defendidos por todos e todas.

